



ELEIÇÕES GERAIS 2019

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Claudio, João Machassel

Número 62 - 30 de Setembro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Frelimo faz vida difícil a Daviz Simango no Sul do país

A campanha do candidato presidencial do MDM, Daviz Simango, foi bloqueada por simpatizantes da Frelimo em pelo menos 7 distritos que escalou, desde que atravessou o rio Save no dia 27 de Setembro em direcção às quatro províncias do Sul do País. Em Mandlakazi, a caravana de Daviz Simango foi impedida de seguir para o povoado de Mbocodane, onde pretendia fazer comício, no dia 29 de Setembro.

Os simpatizantes da Frelimo bloquearam a estrada que dá acesso ao povoado colocando uma viatura como barreira e recusando-se a retirar a mesma. A viatura estacionada na estrada impedia a circulação de outros veículos.

A polícia que acompanhava a caravana de Daviz Simango nada fazia para que a viatura da Frelimo fosse retirada e permitisse a passagem dos membros do MDM. Estes foram obrigados a intervir por si recorrendo à força para tentar remover a viatura, reportam os nossos correspondentes.

Minutos depois, apelada por Daviz Simango, a Polícia decidiu intervir e obrigou os membros da Frelimo a retirarem a viatura. “A polícia deve exercer o seu papel. Não quero recorrer a violência para resolver os problemas aqui em Gaza”, disse Simango a jornalistas presentes no local.

Saído do local onde estava bloqueado, Simango e sua caravana prosseguiram para o povoado de Mbocodane e conseguiu realizar a sua campanha e do seu partido.

Quando Daviz e membros do MDM voltavam do povoado de Mbocodane e pretendiam continuar a caça de votos no mercado Municipal Eduardo Mondlane da Vila de Mandlakazi, simpatizantes da Frelimo anteciparam-se e fizeram-se ao mercado antes da chegada do presidente do MDM. Daviz não fez campanha naquele local. Em **Massinga**, Inhambane, o MDM solicitou autorização ao conselho Municipal para fazer campanha no dia 27 de Setembro, em frente ao Supermercado World,

localizado na vila sede do distrito, bairro 21 de Abril. O pedido foi concedido mas dirigindo-se ao local, Daviz Simango e membros do MDM depararam-se com membros da Frelimo que ocupavam o espaço.

Nossos correspondentes reportam que os membros da Frelimo só iniciaram a sua campanha apercebendo-se da chegada do Daviz Simango ao local por volta das 14h00. Daviz e membros do MDM tiveram que fazer campanha noutra ponto do distrito longe donde decorria a campanha da Frelimo.



Daviz Simango em Mandlakazi. Fonte: autor desconhecido

Em **Homoine**, Inhambane a Frelimo bloqueou as duas vias que dão acesso ao povoado de Meho onde Daviz Simango e simpatizantes do MDM planeavam fazer campanha na vila do distrito no dia

28 de Setembro, reportam os nossos correspondentes.

[Reportamos](#) ontem que Daviz simango foi impedido de realizar campanha no dia 27 de setembro na vila franca Save, margem sul do rio Save e em Vilankulo.

Em meio a estas ocorrências, o MDM considera que a polícia disponibiliza informações sobre a agenda do MDM aos membros do partido Frelimo. “Em Inharrime e Zavala onde o MDM não informou a polícia sobre a agenda de campanha daqueles

pontos a campanha de Daviz Simango não foi em nenhum momento impedida” disse Jacob Chiquice, porta-voz do MDM no distrito de Zavala.

Daviz hoje (30 de Setembro) escalou **Chókwè**, Gaza e segundo relatam os nossos correspondentes membros da Frelimo impediram o presidente do MDM de fazer campanha no mercado municipal por volta das 15h00. Segundo MDM, a polícia chegou a disparar 17 tiros para dispersar os membros das duas formações políticas.

Comandante distrital da Polícia agredido por simpatizantes do MDM

É uma história inédita: o comandante distrital da Polícia em Dondo, João Moiane, foi agredido por jovens simpatizantes do MDM, por alegadamente estar a fazer campanha pela Frelimo. A cena passou-se no Pavilhão da Açucareira de Mafambisse, no bairro 4 de Outubro, na manhã do dia 26 Setembro quando decorria comício popular dirigido por Florindo Nyusi, filho do candidato presidencial da Frelimo, Filipe Nyusi.

Nossos correspondentes, que estavam presentes no local, contam que um grupo de cerca de duas dezenas de jovens trajados de camisetas do MDM chegaram ao local do comício e abordaram o comandante distrital da polícia e começaram a discutir, acabando por agredi-lo e empurra-lo. A seguir gerou-se confusão no local, que paralisou temporariamente o comício. A situação veio a ser controlada por agentes da Unidade de Intervenção Rápida (UIR), que resgataram o comandante da confusão e levaram-no para o carro e abandonaram o local.

Contam os nossos correspondentes que o MDM havia solicitado protecção policial para a sua campanha em Dondo e recebeu resposta negativa do Comando Distrital da Polícia, que justificou insuficiência de efectivo. Horas depois, simpatizantes do MDM ficaram a saber que o comandante distrital da Polícia estava a fazer campanha pela Frelimo e decidiram ir tirar satisfação. Chegados ao pavilhão onde decorria o comício, depararam-se com o comandante trajado a civil e com boné da Frelimo. Foi quando iniciou a briga que só terminou com a retirada do comandante do local. Ninguém foi detido!

Nos termos da legislação moçambicana, agentes da Polícia são apartidários e não podem fazer campanha por qualquer partido que seja. Porém, tem sido recorrentes acusações de partido da oposição de que a Polícia está a [favorecer](#) a Frelimo na campanha eleitoral.

O comandante confirmou ter estado no *showmício* dirigido por Florindo Nyusi, mas

recusou-se a comentar sobre a agressão. “Estava lá apenas para garantir a segurança durante o comício”, disse Moiane a jornalistas durante o balanço da campanha havido no sábado (28 de Setembro) em Dondo.

Insurgentes hoje em Muidumbe

Insurgentes atacaram hoje, por volta das 5h00, os povoados de Namatil e Samala, posto administrativo de Chitunda, localidade Mingeleua, distrito de **Muidumbe**.

Os insurgentes queimaram cerca de uma dezena de casas, apoderaram-se de sacos de arroz, reportam os nossos correspondentes.

“Neste momento os povoados foram abandonados. As pessoas refugiaram-se na localidade de Mingeleua-sede”, contam nossos correspondentes.

A zona atacada situa-se arredores do rio Nguri e os residentes dedicam-se exclusivamente a plantação de arroz e milho.

Devido este ataque os alunos da EPC de Chitunda e outras instituições públicas e privadas com excepção de saúde e defesa, não funcionaram hoje.

Mingeleua tem cerca de 11 mil eleitores inscritos em 5 assembleias de voto.

Este foi o terceiro ataque que ocorreu nesta fase de campanha em Muidumbe.

Pedradas contra sede da Frelimo, atropelamento a membros da Renamo

Ainda no distrito de Dondo, um grupo de simpatizantes do MDM dirigiu-se à sede da Frelimo no bairro central e atirou pedras contra simpatizantes daquele partido que se encontravam reunidos no local. O caso deu-se na manhã de sábado (28 de Setembro). A polícia foi chamada para repor a ordem, reportam nossos correspondentes. Dois simpatizantes do MDM foram detidos e soltos duas horas depois.

Já na manhã de hoje (30 de Setembro), uma comitiva do MDM que se fazia transportar em 10 motorizadas, embateu em uma multidão de simpatizantes da Renamo que participava do comício dirigido pelo delegado político do partido. O caso deu-se no bairro 1º de Maio, localidade de Mutua. 20 pessoas contraíram ferimentos no local, reportam os nossos correspondentes.

A polícia que escoltava a Renamo deteve dois simpatizantes do MDM envolvidos no atropelamento. Os outros puseram-se em fuga.

Na altura do sucedido, a caravana do MDM acabava de sair do bairro 25 de Setembro para o bairro primeiro de Maio, onde decorria o comício da Renamo. A polícia local, ouvida pelo Boletim, diz não estar em altura de comentar sobre o assunto.

Em Dondo, pelo menos seis casos de agressão já foram reportados desde o início da campanha e destes, dois culminaram com a morte de um simpatizante da Frelimo e outro da Renamo. Além disso, jornalistas são alvos de censura pelas autoridades policiais e por membros dos partidos para não divulgarem escândalos ligados à campanha no distrito.

Homens armados atacam após comício de Nyusi

Cinco homens armados atacaram viaturas no posto administrativo de Amatongas, distrito de

Gondola, na noite desta sexta-feira. O ataque deu-se no bairro 25 de Setembro horas depois do candidato da Frelimo, Filipe Nyusi ter orientado um comício no distrito.

Os atacantes dispararam quatro tiros contra um camião, furaram um dos pneus da frente e alvejaram o motorista no braço. “Após o ataque os guerrilheiros puseram-se em fuga”, contou ao Boletim o secretário do bairro, Bento Bernardo. Não houve mortos, reportaram os nossos correspondentes.

A vítima, que contraiu ferimentos ligeiros, foi socorrida por alguns membros da população e levada ao Centro de Saúde de Amatongas, onde esteve a receber tratamento médico.

“Ouvi tiros e, em algum momento, pensei que o camião estivesse a arder, desci e fui me esconder no mato”, disse José Caetano, motorista do veículo.

O camião envolvido pertencia a empresa Inchope Madeiras sediada na cidade de Chimoio.

Na manhã do mesmo dia, 5 homens desconhecidos dirigiram-se a uma residência no posto de Amatongas e procuraram saber onde morava o secretário do bairro, reportam os nossos correspondentes.

O porta-voz da polícia, Mateus Avelino Mindú, confirma o sucedido e diz estar a trabalhar para identificar e responsabilizar criminalmente os atacantes. “Neste momento, as autoridades policiais já se encontram em todos lugares susceptíveis de ataques para permitir a livre circulação de pessoas e bens”, disse.

Este é o segundo ataque ocorrido no distrito de Gondola desde o início da campanha eleitoral. O primeiro ocorreu na região de Zimpinga, há escassos quilómetros da base da Junta Militar da Renamo (JMR).

O autoproclamado líder da JMR, Mariano Nhongo, ameaçou em teleconferência que caso a campanha continuasse, mais ataques poderiam acontecer (Vide [Boletim](#) 54).

Doze mortos, 61 feridos e 4 detidos na quarta semana da campanha eleitoral

Pelo menos 12 pessoas morreram e 61 contraíram ferimentos dos quais 55 ligeiros e 6 graves em acidentes relacionados com a campanha eleitoral entre os dias 22 e 28. No igual período, 4 pessoas foram detidas em conexão com o evento.

No que se refere a mortes, a província de Tete lidera as ocorrências semanais com 7 mortes resultado de um acidente ocorrido no final do dia 22 de Setembro em Songo quando membros e simpatizantes da Frelimo regressavam de mais um showmício de Filipe Nyusi (Vide [Boletim](#) 57). Para além destes, três óbitos foram reportados na

província de Nampula. O caso deu-se no distrito de Ribaué no dia 21 de setembro (Vide [Boletim](#) 56).

Outros dois casos registaram-se no distrito de **Milange**, Zambézia, onde dois simpatizantes da Frelimo, Benjamim Nicupatimba e Rodrigues Chinambua, perderam a vida nos dias 27 e 28 de Setembro vítimas de agressão por supostos membros Renamo. A agressão aconteceu no dia 9

de setembro e os malogrados ficaram internados no hospital local, tendo recebido alta semanas depois, mas não resistiram. Perderam a vida nos dias 27 e 28 de Setembro por não se recuperarem dos golpes. A informação foi avançada pelo secretário distrital da Frelimo, Ismael Noronha, no programa “A Voz do Cidadão” transmitido pela rádio comunitária de Milange, Zambézia.

No que a ferimentos refere-se, a província de Tete registou 50 casos resultado do fatídico acidente de Songo. A província de Nampula segue com 8 feridos dos quais 4 com ferimentos graves e outros 4 ligeiros.

Outros três casos de ferimentos ocorreram na província de Inhambane resultado de um acidente de viação ocorrido na localidade de Gotite, distrito de Morrumbene, quando as vítimas seguiam para uma reunião da Frelimo.

Quanto às detenções, quatro casos foram reportados. Destes, 2 aconteceram em Inhambane e os restantes na Zambézia e Gaza respectivamente.

Desde o início da campanha eleitoral, foram registados 36 óbitos resultado de acidentes e agressão em conexão com a campanha eleitoral. No igual período, 190 pessoas ficaram feridas. Além disso, 43 ficaram detidas um pouco por todo o país.

Campanha dos partidos pequenos quase invisíveis

Os três grandes partidos com assento no parlamento, Frelimo, Renamo e MDM, têm dominado a campanha eleitoral e os restantes 23 partidos extraparlamentares, que receberam fundos da Comissão Nacional de Eleições (CNE) para as despesas da campanha, têm tido uma intervenção limitada e alguns quase invisíveis.

Dos partidos pequenos, o AMUSI é o único que tem um candidato às eleições presidenciais, por isso recebeu pouco mais de 19 milhões de meticais e concorre em 11 círculos eleitorais nacionais, África e resto do mundo (Portugal e Alemanha). Apenas não concorre em Gaza.

O partido está baseado em Nampula, terra natal do seu candidato presidencial, e é lá que tem concentrado os seus esforços.

Com cerca de metade dos fundos recebidos pela Frelimo, Renamo e MDM, o AMUSI conseguiu estabelecer a sua presença em Nampula mas tem sido pouco visível nos outros círculos eleitorais. A título de exemplo, em Namiconha e Rapale, predominam camisetas, bandeiras e cartazes do partido. No distrito de Malema, o partido não tem carros, mas seus simpatizantes deslocam-se em caravanas, trajados de camisetas do partido e colando panfletos.

O AMUSI usou parte do dinheiro disponibilizado pelo governo para comprar um veículo de modo a

viajar pelos distritos de Nampula. E, na semana passada, após o partido receber os fundos, o número de cartazes e bandeiras em Nacala-Porto aumentou.

O AMUSI também tem feito campanha fora da província de Nampula, mais concretamente em Cuamba, Niassa, bem como na cidade da Beira, Sofala. O candidato do partido também iniciou a sua campanha em Cabo Delgado, mas retirou-se alegando temer ataques dos insurgentes.

Sendo um partido local, o AMUSI pode ganhar algum apoio em Nampula, o que pode favorecer a Frelimo com a dispersão dos votos da oposição. Este pode potencialmente ganhar um assento na Assembleia da República (AR).

Outro partido com notável visibilidade local é a Nova Democracia (ND). Concorre à Assembleia da República em todos os 11 círculos eleitorais nacionais mas tem estado mais presente na província de Gaza, onde chega a superar o MDM e a Renamo. Lidera a sua campanha em Gaza o músico Félix Silva, mais conhecido por Refiller Boy, que chegou a ser detido por alegadamente representar ameaça à Frelimo. O ND recebe da CNE 2,3 milhões de meticais. Nas outras províncias do país não tem sido visível.

Outros dois partidos que recebem fundos significativos para financiar a campanha são o PARENA e PARESO com 6 milhões de meticais. Os nossos correspondentes realizaram uma pesquisa em todo o país questionando sobre a campanha destes dois partidos. Estes relataram que, apesar de terem recebido os fundos, PARENA dificilmente tem sido visto, embora esteja fazendo campanha na Beira. PARESO e PARENA têm cartazes no distrito de Malema, Nampula.

O PARESO tem feito a sua campanha principalmente na região Sul do país. Cartazes deste partido podem ser vistos em Maxixe, Inhambane, e na Matola, a maior cidade de Moçambique, estes realizaram um desfile com menos de uma dúzia de pessoas.

De acordo com os nossos correspondentes, nenhum destes três partidos foi visto na Zambézia, Tete ou Manica, apesar de estarem a concorrer para a AR nestas províncias. O AMUSI não está a concorrer em Gaza. PARESO e PARENA, ambos concorrem para a assembleia provincial em Gaza, mas não tem feito campanha nesta província.

Em Chiúre, no Sul de Cabo Delgado numa área não afetada pela insurgência, nosso correspondente observou que MONARUMO e um dos seus candidatos, Dorinda Pintane, estão fazendo campanha a pé, de forma activa, com caravanas, panfletos, campanha porta a porta na vila sede do distrito e nos seis postos administrativos que o compõem.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

Eleições Gerais 2019 é parte do Programa Votar Moçambique

Programa financiado por:

  Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra
Embaixada da Suíça em Moçambique

 UNIÃO EUROPEIA

Programa cofinanciado por:

 COOPERAÇÃO
AUSTRÍACA PARA O
DESENVOLVIMENTO